

# O patrimônio paleontológico como potencial turístico no município de Mafra, SC

Eliane Vila Lobus STRAPASSON<sup>1</sup>

Leticia Bartoszeck NITSCHÉ<sup>2</sup>

Bruno Martins Augusto GOMES<sup>3</sup>

**Resumo:** O Município de Mafra, SC, localizado no planalto norte catarinense, possui um significativo patrimônio natural paleontológico, conhecido no meio científico desde a década de 1930, mas foi no ano de 1997 que esse patrimônio se tornou conhecido na comunidade onde está inserido. A pesquisa teve como objetivo investigar o patrimônio paleontológico como potencial turístico no município de Mafra, SC. Para tal, o trabalho se dedicou a descrever as características desse patrimônio natural paleontológico, realizar um levantamento das ações que contribuíram para a sua descoberta e sua preservação, e ao final, foram tecidas algumas considerações a respeito da contribuição destas ações para o desenvolvimento do turismo na cidade. A metodologia da pesquisa teve caráter qualitativo e se constituiu em uma investigação exploratória em fontes bibliográficas e documentos do Centro de Pesquisas Paleontológicas – CENPALEO, além de entrevistas com instituições de paleontologia e turismo do município.

**Palavras-chave:** Turismo. Paleontologia. Patrimônio. Preservação.

## Introdução

A Paleontologia se configura em um significativo patrimônio natural constituído por vestígios de animais, vegetais e registros de seres vivos de períodos históricos anteriores, que ficaram preservados nas rochas, denominados fósseis. Esse patrimônio vem atraindo a atenção, não só de pesquisadores, mas do público em geral, que busca conhecer e compreender mais a respeito da história da vida passada do planeta.

Parte deste legado paleontológico encontra-se protegido e compõem uma oferta turística a partir de geoparques e museus de história natural, com destaque no Brasil para: o Geoparque de Araripe (CE); o Museu de Paleontologia de Monte Alto, na cidade de Monte Alto (SP); o Museu de Ciências da Terra, na cidade Rio de Janeiro (RJ); o Museu de Paleontologia Santana do Cariri, em Cariri (CE); o Museu Paleontológico de Uberaba,

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, Pós Graduada em Ecologia Aplicada pela Universidade do Contestado, Mafra, SC. Assessora Administrativa e Pedagógica do Cenpáleo - UnC/Mafra, Professora de Ciências da Rede Pública Municipal de Mafra, SC. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [eliane.cenpaleo@unc.br](mailto:eliane.cenpaleo@unc.br)

<sup>2</sup> Doutora em Geografia, Mestre em Geografia, Esp. em Planejamento e Gestão do Turismo. Bacharel em Turismo. Professora Adjunta do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [lticia@gmail.com](mailto:lticia@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Políticas Públicas (UFPR). Mestre em Administração (UFLA). Bacharel em Turismo (UFOP). Professor Adjunto do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [gomesbma@ufpr.br](mailto:gomesbma@ufpr.br)

localizado em Peirópolis (MG); o Museu de Ciências e Tecnologia da PUC/RS, localizado em Porto Alegre (RS) e tido como um dos maiores museus interativos de ciências naturais na América Latina; o Museu Nacional/UFRJ, considerado a maior instituição científica do Brasil e o maior museu de história natural e antropologia da América Latina, criado por D. João VI em 1818. Vale citar também o Museu Paleontológico Egídio Feruglio de Trelew, na Argentina, como um dos mais importantes da América do Sul.

O Município de Mafra, SC, localizado no planalto norte catarinense, possui um significativo patrimônio natural paleontológico, conhecido no meio científico desde a década de 1930 e no ano de 1997, durante a terraplanagem para instalação de uma empresa, esse patrimônio se tornou conhecido pela comunidade local e ganhou atenção nacional. A partir de então, com o objetivo de promover a pesquisa, a proteção e a difusão deste patrimônio, foi fundado o Centro de Pesquisas Paleontológicas e o Museu da Terra e da Vida – CENPALEO, no município.

No contexto destas ações de preservação, a presente pesquisa teve o objetivo de investigar o patrimônio paleontológico como o potencial turístico no município de Mafra, SC. Para tal, foram levantadas as características desse patrimônio natural paleontológico, as ações que contribuíram para a sua descoberta e sua preservação, e ao final, foram tecidas algumas considerações a respeito da contribuição destas ações para o desenvolvimento do turismo na cidade.

A pesquisa teve caráter qualitativo (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001) e se constituiu em uma investigação exploratória (DENCKER, 1998) em fontes bibliográficas, documentos do CENPALEO e entrevistas com instituições de paleontologia e turismo.

Além da coleta de informações e documentos, as entrevistas tiveram o intuito de delinear os procedimentos da pesquisa e apresentar a proposta de investigação sobre o potencial da paleontologia para o desenvolvimento do turismo no município de Mafra, que recebeu de cada entrevistado manifestações favoráveis a sua realização e pertinência.

A coleta de dados bibliográficos (GIL, 1999) foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos sobre paleontologia e sua relação com o turismo, e mais especificamente com o geoturismo. A produção de artigos científicos nacionais e internacionais sobre o tema contou também com um levantamento no portal de periódicos da CAPES (2015) para um período de 10 anos.

## **Paleontologia e Turismo**

A paleontologia é uma ciência que se dedica ao estudo e a compreensão da vida passada (ANELLI, 2002; CASSAB, 2004; FAIRCHILD, 2008). A vida na terra surgiu aproximadamente 3,8 bilhões de anos e, desde então, passou por um longo processo de evolução e transformação. Essa constatação é possível graças aos restos de animais, vegetais e evidências de suas atividades ficaram preservados nas rochas. Estes restos e evidências são denominados de fósseis e constituem o objeto de estudo da Paleontologia.

O termo paleontologia, usado na literatura geológica pela primeira vez em 1834 foi formado a partir das palavras gregas: palaios - antigo, ontos - ser, logos - estudo. Já a palavra fóssil originou-se do termo latino fossilis - extraído da terra (CASSAB, 2004).

A Paleontologia consolida-se como ciência no início do século XIX, época em que surgiram as primeiras sociedades científicas paleontológicas que ao divulgarem suas pesquisas em publicações periódicas, serviram de suporte para o pleno desenvolvimento desta ciência. Uma dessas sociedades, a Paleontological Society London, atuante até os dias de hoje, publicou sua primeira monografia em 1847, pois até então havia sido mencionada apenas em cartas ou relatórios de viagem (CARVALHO, 2000).

O primeiro trabalho sobre a presença de fósseis no Brasil data de 1817 e relata a ocorrência de restos de mamíferos pleistocênicos nos arredores da vila de Minas do Rio de Contas, na Bahia. Foi publicado no livro Chorographia Brazilica (Geografia Brasileira) por Manuel Aires de Casal, padre e geógrafo português (CARVALHO, 2000).

Na contemporaneidade, a paleontologia desempenha um papel importante, pois não é mais uma ciência hermética, restrita aos cientistas e universidades. A história da Terra e de seus habitantes ao longo do tempo geológico desperta o interesse das pessoas, que cada vez mais procuram conhecer essa ciência, por meio de visitas a museus, exposições, parques e sítios paleontológicos.

O potencial turístico da paleontologia é considerado para alguns autores como turismo paleontológico, como em Ribeiro (2011, p. 767)

o turismo paleontológico é uma 'mistura de informações' sobre os avanços na paleontologia e nas ciências naturais com as atividades de lazer, através da implantação de museus, geoparques, museus de sítios, visita aos sítios paleontológicos, entre outros. Assim, o patrimônio paleontológico, através das práticas turísticas, pode ser utilizado como recurso para o desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade.

No entanto, a maior parte das obras a respeito do assunto, incluem os achados paleontológicos dentro dos atrativos do segmento do geoturismo, como detectado no levantamento de artigos nacionais e internacionais no portal de periódicos da CAPES (2015), para o período de 10 anos correspondente a 01/01/2014 a 31/12/2014, realizado para o presente trabalho, visando compreender como a relação entre paleontologia e turismo ocorre na produção científica.

Para tal, realizou-se a busca pelos termos 'turismo e paleontologia' e 'geoturismo e paleontologia'. Para 'turismo e paleontologia' foram encontrados um total de treze periódicos, todos internacionais. Na análise do título, resumo e palavras-chave, constatou-se que o turismo não é abordado como objeto de estudo, já que os artigos tratam especificamente de achados paleontológicos, tais como a descrição de nova espécie de dinossauro *ceratopsid*, mapeamento de pegadas de terópodes, estudo da concentração de colágeno em mamutes, um novo gênero e espécie de tartaruga, descoberta de falange de um camelo, depósitos sedimentares de glaciações do Pleistoceno, entre outros sem enfoque no turismo, o qual surgiu apenas com menções secundárias no corpo dos trabalhos.

Para 'geoturismo e paleontologia' foram encontrados nove periódicos, todos internacionais (Nigéria, China, Canadá (2), Marrocos, Itália (2), França e EUA). Nesses, a análise do título, resumo e palavras-chave mostrou que os estudos estão relacionados ao turismo, porém a abordagem a paleontologia ocorre de forma indireta, já que a maioria deles se refere a geoparques e patrimônio geológico. A partir destes resultados, ficou evidente o direcionamento para o estudo do geoturismo como um segmento que abarca a paleontologia.

Segundo Bento e Rodrigues (2010) o geoturismo é um segmento turístico relativamente novo que surgiu a partir da década de 1990 focado ao entendimento e contemplação de aspectos naturais negligenciados pelo ecoturismo, tais como o patrimônio geológico, geomorfológico, paleontológico, petrológico, mineiro, tectônico, entre outros.

A inserção dos recursos geológicos à prática do turismo é reconhecida pelas políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2010) entre as atividades contidas na prática do ecoturismo, a saber: "observação da fauna, observação da flora, observação de formações geológicas, espeleoturismo, observação astronômica, mergulho livre, caminhadas, trilhas interpretativas e safáris fotográficos" (BRASIL, 2010, p. 28), evidenciando a necessidade de se explorar as possibilidades que os recursos geológicos possam gerar, o que é realizado pelo geoturismo.

Cabe observar que no ecoturismo a natureza é apropriada (LOBO, PERINOTTO, BOGGIANI, 2008, p.63) pelos organizadores da atividade turística e pelos visitantes, os quais tem a responsabilidade de preservar o ambiente respeitar às populações que os habitam (LINDBERG, HAWKINS, 1999; NEIMAN, 2005).

A prática do geoturismo também segue estas prerrogativas, sendo imprescindível seu planejamento de forma que garanta a proteção dos recursos geológicos por meio de uma visita ordenada. Neste contexto, cabe ressaltar a criação de geoparques com origem na Rede Global de Geoparques criada em 2004 (UNESCO) e no Brasil com o desenvolvimento do projeto Geoparques, pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2012) a partir de 2006.

Em 2007, Ruckhys defendeu a tese sobre patrimônio geológico e geoconservação do Quadrilátero Ferrífero (MG) e conceituou geoturismo como

um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das Ciências da Terra (RUCKHYS, 2007, p. 23).

Silva e Perinotto (2007) definiram geoturismo como a atividade do turismo com conotação geológica, ou seja, a visita organizada e orientada a locais onde ocorrem recursos do meio físico geológico que testemunham uma fase do passado ou da história da origem e evolução do planeta Terra. Também se inclui, nesse contexto, o conhecimento científico sobre a gênese da paisagem, os processos envolvidos e os testemunhos registrados em rochas, solos relevos (SILVA, PERINOTTO, 2007).

A preocupação em identificar e visitar áreas com atrativos geoturísticos tem como respaldo a necessidade de se conservar e valorizar aspectos do patrimônio natural que permitem entender, entre outros, a formação do planeta Terra e a gênese das formas de relevo, atribuindo ao turismo não só um caráter de contemplação, mas também um caráter educativo.

Diante do que foi mencionado sobre o geoturismo, é importante esclarecer que a terminologia patrimônio geológico representa um conjunto abrangente e complexo de diversos tipos de patrimônios naturais, tais como o geomorfológico, o petrológico, o paleontológico, o mineiro, o tectônico, entre outros (BENTO, RODRIGUES, 2010).

### **Patrimônio natural paleontológico no município de Mafra**

O município de Mafra está localizado no planalto norte catarinense, a 300 km da capital Florianópolis (MAFRA, 2015). Esse município possui um significativo patrimônio natural paleontológico, conhecido no meio científico desde 1930, quando o pesquisador Euzébio de Oliveira, descreveu achados de fósseis marinhos dos gêneros *Lingula* e *Orbiculóidea* (OLIVEIRA, 1930).

De acordo com informativo interno do CENPALEO, escrito por Rösler (1998), o Patrimônio Paleontológico existente na cidade de Mafra e região, é caracterizado pela presença de fósseis marinhos, como esponjas, braquiópodes, crustáceos e peixes, incluindo os peixes *paleoniscídeos*, pesquisados e identificados pela Dra. Martha Richter da Universidade Federal do Rio grande do Sul. De acordo com o autor, esses peixes são testemunhos, entre outras evidências, de que essa região, há aproximadamente 300 milhões atrás, era coberta por um mar de águas marinhas geladas, época em que a região fazia parte do continente conhecido por Gondwana e estava bem mais próxima do pólo sul do que atualmente, motivo pelo qual o ambiente era gelado.

As rochas que compõem a geologia da região de Rio Negro e Mafra fazem parte de uma grande unidade geológica denominada Bacia Sedimentar do Paraná. Bacias sedimentares são representadas por extensas estruturas de abatimento (depressões) que são preenchidas por sedimentos e intrusões ígneas ao longo de milhares de anos. A Bacia Sedimentar do Paraná apresenta um registro estratigráfico (empilhamento de rochas) e compreende um pacote sedimentar-magmático com espessura total máxima em torno de 7.000 metros, com idades variando entre o Ordoviciano e o Cretáceo, ou seja, de 470 milhões de anos até 70 milhões de anos (MILANI et al., 2007).

De acordo com Weinchütz e Metz (2012) vale ressaltar que este intervalo da História da Terra é ainda pouco conhecido, e a região em questão exhibe sequências relativamente completas para seu entendimento, o que vem atraindo o interesse de instituições de pesquisas de várias partes do Brasil e até de outros países.

### **Ações de preservação e promoção**

Os dados referentes às ações de preservação do Patrimônio Paleontológico em Mafra, SC, são resultados de pesquisa empírica, realizada por meio de entrevistas que elucidaram e

complementaram as informações da pesquisa documental. Foram realizadas entrevistas informais, no período de setembro a dezembro de 2014, com gestores do turismo do município de Mafra: Conselho Municipal de Turismo, Secretária Municipal de Turismo de Mafra e com a Coordenação do CENPALEO, na Universidade do Contestado - UnC.

A pesquisa documental teve como base de investigação: registros estatísticos sobre os visitantes do CENPALEO, documentos internos descritivos sobre a história do CENPALEO (não publicados), acervo fotográfico do CENPALEO e reportagens de jornais que acompanharam e noticiaram a paleontologia em Mafra (SC).

A revelação do patrimônio paleontológico de Mafra, SC, aconteceu no ano de 1997, quando os fósseis de Mafra tiveram repercussão nacional, com um episódio envolvendo a implantação de uma indústria no bairro Faxinal, as margens da BR 280, e a ocorrência de fósseis durante a fase de corte do terreno. A comunidade científica preocupada com a salvaguarda e preservação desses fósseis, pois muitas peças estavam sendo destruídas ou retiradas do local por moradores da região, denunciou o fato aos órgãos competentes. Diante dos acontecimentos, representantes da Prefeitura local, do DNPM, Sociedade Brasileira de Paleontologia e de diversas universidades interessadas, entre elas a Universidade do Contestado, reuniram-se diversas vezes, para analisar a situação e estudar as melhores ações para preservação desse material, sem comprometer o desenvolvimento da cidade.

Após várias reuniões, no dia 19 de fevereiro de 1997 o grupo decidiu por conceder a guarda e responsabilidade desse material fossilífero ao município de Mafra, denominando a Universidade do Contestado como a fiel depositária, que passaria então a estruturar a universidade para abrigar de forma adequada esse material, contanto para isso com o apoio do executivo mafrense e da empresa envolvida no processo.

A municipalidade se comprometeu em adquirir terreno, com grande ocorrência fossilífera, próximo do fato ocorrido, transformando este em área de interesse do patrimônio natural. O terreno foi então desapropriado e posteriormente doado a UnC exclusivamente para fins científicos.

Em junho de 1997 a Universidade do Contestado iniciou o processo de implantação do hoje denominado Centro Paleontológico de Mafra - CENPALEO, com o objetivo de preservar o material paleontológico encontrado. Para coordenar às atividades de implantação desse Centro de Pesquisas Paleontológicas a universidade contratou o paleontólogo Dr. Oscar Rösler. A partir de então foi iniciado o trabalho de estruturação do CENPALEO e planejamento de suas atividades, tendo como objetivo a Preservação, Educação e Pesquisa.

O Prof. Dr. Oscar Rösler coordenou as atividades do CENPALEO desde a sua fundação em 1997 até o ano de 2005. Nesse ano a Universidade passou por um processo de reestruturação e partir de então o Prof. Dr. Luiz Weinschütz passou a coordenar as atividades do CENPALEO.

O trabalho de estruturação do CENPALEO contou com a organização do espaço físico, composto por Secretaria, Coordenadoria, Curadoria, Laboratório e Galpão. No primeiro ano

de existência a instituição realizou dois cursos de Técnicas Paleontológicas, com o objetivo de capacitar técnicos para trabalhar de maneira adequada com o material.

### **Pesquisa e Conservação**

Uma das principais atribuições do CENPALEO é a realização de pesquisas que são fundamentadas em saídas de campo, com objetivo de fazer escavações (Figura 1) para coletar material fossilífero e fazer novas descobertas. Ao coletar o material no campo, este é conduzido até as dependências do CENPALEO, onde é cuidadosamente triado, preparado, pesquisado, registrado, incorporado ao acervo e armazenado em espaço adequado. Atualmente, a reserva técnica conta com aproximadamente 10.000 peças tombadas.

Desde a sua fundação, a equipe do CENPALEO, embora pequena, realizou inúmeras saídas de campo, contribuindo consideravelmente para o aumento do acervo do museu. O estudo desse material resultou em dezenas de trabalhos científicos, duas teses de mestrado e três de doutorado, além de participação em vários eventos científicos, relacionados à paleontologia e cursos de capacitação de professores na área da história natural.

**Figura 1 - Escavação Paleontológica – Equipe Cenpáleo**



Fonte: Acervo do CENPALEO, 2014.

Ao longo desses anos, vários acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UnC são incentivados a desenvolverem projetos de pesquisa nesta área, incrementando novas descobertas fossilíferas. Porém, na área do turismo existe carência de projetos de pesquisas, havendo necessidade de desenvolver projetos específicos que avaliem a interpretação desse patrimônio para visitantes (moradores e turistas), além de monitoramento dos serviços e estruturas de receptivo.

### **Criação do Museu**

Em 25 de setembro de 1998 foi inaugurado o Museu da Terra e da Vida, parte integrante do CENPALEO, com o objetivo de estabelecer comunicação e levar ao

conhecimento da comunidade o patrimônio paleontológico e geológico da região. A exposição do Museu da Terra e da Vida foi planejada para revelar ao visitante a história da evolução da vida, desde tempos remotos até os dias atuais. Em sua exposição permanente pode-se conferir evidências de vida, por meio de fósseis de animais e vegetais que viveram há mais de 600 milhões de anos, de várias regiões do mundo. Possui um variado acervo de fósseis dos mais diversos períodos geológicos, bem como uma rica coleção de rochas e minerais.

Para uma melhor compreensão, a exposição está organizada em espaços, cada um com seu contexto, sendo eles: sala do Universo, sala da Terra, sala da Vida Antiga, sala dos Répteis da América do Sul e sala da Vida Atual.

Em 2009 o museu obteve um expressivo número de visitantes, totalizando 13.306 visitantes, comparados com os anos anteriores e posteriores que registram aproximadamente 4000 visitantes. O sucesso esteve relacionado à exposição da réplica científica do maior dinossauro brasileiro, o *Uberabatitanribeiroi*, proveniente de Uberaba, Minas Gerais.

Em junho de 2011 foi inaugurada a exposição: 'Grandes répteis pré-históricos da América do Sul'. Com o apoio da Fundação Victor Dequech foi possível a aquisição de mais oito novas réplicas de répteis pré-históricos que habitaram o Brasil há milhões de anos.

O Museu da Terra e da Vida, através de sua exposição (Figura 2), desempenha uma importante contribuição para a conservação desse patrimônio, pois proporciona ao público o conhecimento e o entendimento desse patrimônio natural, bem como a sua importância para a ciência e para a humanidade. Por meio das evidências e registros paleontológicos é possível comprovar e conhecer a história da vida passada da Terra e compreender a importância de se preservar o presente.

Desde a sua fundação o museu já recebeu mais de 60.000 visitantes. Pelos registros do museu, é possível constatar que o seu principal público é constituído por estudantes, professores e pesquisadores. Ao analisar a procedência desse público verifica-se que muitos deles são procedentes de outras cidades, e por esta razão contribuem para o desenvolvimento econômico da cidade, pois se hospedam e se alimentam nos hotéis e restaurantes da cidade. Porém, mesmo configurando uma contribuição positiva, ainda é insipiente diante do patrimônio do museu, que precisa de um plano interpretativo, para melhor aproveitamento.

**Figura 2 - Exposição do Museu da Terra e da Vida**



Fonte: Acervo do CENPALEO, 2003.

### **Educação**

Em abril de 2003, o CENPALEO deu início as Oficinas de Paleontologia (Figura 3), atividade destinada aos alunos do ensino fundamental do município, com o objetivo promover o conhecimento sobre o patrimônio paleontológico existente na região. As oficinas são compreendidas por atividades teóricas e práticas, como escavação simulada, modelagem, em que os alunos aprendam noções básicas de paleontologia e ampliem seus conhecimentos na área das ciências naturais.

**Figura 3 – Oficina de Paleontologia**



Fonte: Acervo do CENPALEO, 2003.

### **Turismo**

No ano de 1999 o CENPALEO foi convidado a fazer parte do Conselho Municipal de Turismo de Mafra, após inventário turístico realizado pelo Sebrae/SC, diagnosticado como um expressivo potencial turístico. No ano de 2012, foi incluído no Roteiro Regional Caminhos do Contestado, do qual fazem parte dez municípios do Planalto norte Catarinense

e em 2013, foi incluído no City Tour, roteiro turístico da cidade de Mafra, como um dos principais atrativos do município.

Conforme ofício expedido pelo Conselho de Turismo, em 18/10/05 e parecer Técnico do SEBRAE/SC, de 2011, o Centro Paleontológico é considerado pelo SEBRAE/SC, pelo Conselho Municipal de Turismo, pela Secretaria Municipal de Turismo e pela Associação Regional Caminhos do Contestado como um dos principais atrativos turísticos da região que, por meio de suas exposições, tem atraído visitantes e turistas de diversas regiões do Brasil e do mundo e também divulgado o município de Mafra em eventos e publicações.

## **Considerações Finais**

O presente trabalho descreveu o Patrimônio Paleontológico existente no município de Mafra, as ações desenvolvidas para a sua preservação e apresentou a relação desse patrimônio com o turismo local. Apesar de contribuir para o turismo local, estar integrado no Conselho Municipal de Turismo de Mafra e ser incluído em roteiros turísticos institucionais, o CENPALEO não atrai um público significativo de moradores e turistas a procura de lazer e cultura, uma vez que seu público é preponderantemente de estudantes e cientistas de instituições de educação e pesquisa motivados por interesses de estudos. Sendo assim, constata-se o potencial do CENPALEO para desenvolver a interpretação do patrimônio museológico para visitantes, visando sua consolidação como atrativo turístico regional e até nacional.

A coleta dos dados bibliográficos desenvolvida em livros e artigos científicos sobre paleontologia e sua relação com o turismo, e mais especificamente, com o geoturismo mostrou que a maior parte das obras a respeito do assunto, incluem os achados paleontológicos dentro dos atrativos do segmento do geoturismo e há pouca produção abordando turismo, geoturismo e paleontologia.

A baixa produção de artigos incluindo os temas Turismo, Paleontologia e Geoturismo, também reforçou a necessidade de desenvolver novas pesquisas nessa área que contribuam para o melhor aproveitamento desse potencial turístico.

Para concluir é importante mencionar que apesar da importância da contribuição do Patrimônio Paleontológico para o turismo de Mafra, não existem estudos mais aprofundados sobre os reais impactos desse turismo, havendo a necessidade de desenvolver novas pesquisas que analisem o potencial turístico e seus impactos.

A consolidação de produtos turísticos com base no patrimônio geológico concilia conhecimento, lazer e preservação, promovendo benefícios econômicos, sociais e ambientais para as regiões em que se encontram.

## **Referências**

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ANELLI, L. E. **O passado em suas mãos: guia para coleção de réplicas**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2002.

BENTO, L.C.M. & RODRIGUES, S.C. O geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico – uma reflexão teórica. **Turismo e paisagens características**, 3(2). Campinas, 2010, p. 55-65.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / Ministério do turismo, Secretaria nacional de políticas de turismo, Departamento de estruturação, Articulação e Ordenamento turístico, Coordenação geral de Segmentação. 2. Ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p

CAPES. Portal de Periódicos da CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 04/05/2015.

CARVALHO, I.S. **Paleontologia**. Interciência. Rio de Janeiro, 2000.

CASSAB, R.C.T. **Objetivos e Princípios**. In: CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.) **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014, v.1, n.1, cap.1, p.3-11.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Projeto Geoparques. 2012. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acesso em: 05/05/2015

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FAIRCHILD, T.R.. 2008. De Volta ao passado: Paleontologia e paleontólogos. Disponível em: <[http://www.igc.usp.br/geologia/de\\_volta\\_ao\\_passado.php](http://www.igc.usp.br/geologia/de_volta_ao_passado.php)>. Acessado em: 25 Jul. 2008.

LINDBERG, K; HAWKINS, D. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e Interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2011. 157p.

MOREIRA, J.C. **Geoturismo: uma abordagem histórico conceitual**. Turismo e Paisagens Características, 3(1). Campinas, 2010, p. 5-10.

NEIMAN, Z. **Natureza e Cultura Brasileira: Matérias-primas do ecoturismo**. In: NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manoele, 2005.

OLIVEIRA, Euzébio P. **Geologia e recursos minerais do Estado do Paraná**. Monografia nº VI do S.G.M.B. Ano 1927. Rio de Janeiro, 1930.

RUCHKYS, U. de A. **Patrimônio geológico e geoconservação no quadrilátero ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO**. 2007. 233 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SILVA, J. R. B. da; PERINOTTO, J. A. de J. O geoturismo na geodiversidade de Paraguaçu Paulista como modelo de geoconservação das estâncias. *Global Tourism*, (s.l.), v.3, n.2, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>>

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, 1., 1991, Digne-Les-Bains, França. **Declaração Internacional dos Direitos a Memória da Terra**. Tradução Carlos Fernando de Moura Pelphim. Disponível em: <http://vsites.unb.br>. Acesso em: 5 out.2010.

WEINCHÜTZ, L.C. e METS, M. Fósseis e Expansão Urbana na Cidade de Mafra, SC, Brasil. **Memórias e Notícias: Geociências no Espaço Lusófono**. Coimbra, 2012, p. 1-6.